

202 Monolito eleitoral

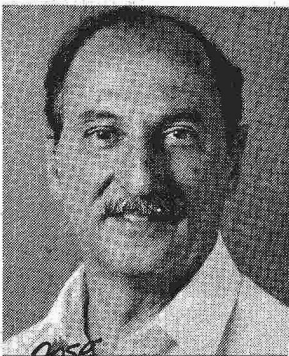
RENATO RIELLA
Secretário de Redação

Espero ver, no futuro, os cilindros da propaganda eleitoral utilizados para divulgar atividades culturais, esportivas, educacionais. É uma idéia que, de tão fantástica, torna-se até difícil de acreditar, mas devemos torcer por isso. Chega de pichações como as que Gonzaguinha fez, há alguns anos, sujando toda a cidade para divulgar seu show. Pelo menos isso ficaremos devendo aos candidatos. Será, efetivamente, a primeira contribuição que darão à comunidade, deixando uma herança: cilindros (ou picolés, pirulitos, etc.) a serviço da cultura e do esporte.

Brasília tem sorte. Não chegamos ao requinte de contar com pirulitos desenhados por Oscar Niemeyer, mas temos, de qualquer maneira, um projeto feito por dois arquitetos ilustres: José Filgueiras Lima (Lelé), o homem dos brizolões, e Maria Elisa Costa, filha do urbanista Lúcio Costa.

A democratização eleitoral dos pirulitos será uma espécie de laboratório para o uso cultural dessas figuras de cimento. Uma sugestão antecipada: deixar, no futuro, uma reserva técnica para esporte, música, teatro, para que a garotada não brigue tanto quanto os políticos.

Vamos conviver, portanto, de uma forma mais civilizada com os pirulitos. E, plantada a semente eleitoral, os cilindros permanecerão como uma espécie de monolito da iniciação política de Brasília. Alguma coisa assim como o monolito do filme "2001, uma odisséia no espaço" — lembrem-se?



JOSÉ ORNELLAS

SENADOR - PL N.º 221

A serviço da comunidade